

**ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIOZINHO DO RÔLA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE**

CLAUDIO JORGE CARVALHO DA MOTA¹; RENATO LUIZ GRISI MACEDO²; NELSON
VENTURIN³; MARIA ISABELA DA COSTA TERRA⁴; KAMILA LEMOS COSTA⁵; BÁRBARA
REGINA MENDONÇA⁶

RESUMO

A Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla ocupa 61% do território do município de Rio Branco, possuindo a maior área de floresta contínua e preservada e comportando o maior manancial de águas superficiais do município, formado pelo Riozinho do Rôla e seus afluentes. Contribui consideravelmente para o abastecimento da cidade, além de ser um dos principais tributários do Rio Acre em toda sua bacia. O planejamento participativo da Bacia, envolvendo o Poder Público, a sociedade civil organizada e os moradores da região, é uma ação estratégica para a sustentabilidade do município de Rio Branco, pois representaria a preservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, a manutenção do modo de vida das famílias que vivem na área da Bacia e a redução dos conflitos agrários que existem e que, futuramente, possam surgir nessas localidades. Neste sentido, o objetivo deste artigo é apresentar subsídios que venham contribuir de forma efetiva nas ações participativas de planejamento e gestão da Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla.

Palavras-chave: Planejamento participativo, Extrativismo, Seringueiros.

INTRODUÇÃO

No contexto atual das discussões acerca do aquecimento global, fica evidente a necessidade de um planejamento ambiental, de forma local, participativo e integrado, com vistas ao uso racional dos recursos naturais no intuito de minimizar os impactos causados pelas diversas atividades realizadas pelo homem para suprir as suas necessidades. Para isso, uma bacia hidrográfica pode ser utilizada como a unidade territorial para o planejamento ambiental, visando o desenvolvimento sustentável pautado na conservação e na preservação dos recursos naturais, beneficiando esta e as futuras gerações. A Lei 9.433/97 que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos estabelece em seu art. 1º, inciso IV que a bacia hidrográfica é a unidade territorial para a implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos. O município de Rio Branco possui uma área de 8.831 Km², dos quais 26% desta área encontravam-se desmatadas em 2005, ocupadas com pastagens, cultivos de subsistência, núcleos urbanos além de capoeiras em diversos estágios de sucessão natural (ACRE, 2000). As seguintes bacias hidrográficas estão inseridas no município: Bacia Hidrográfica do Igarapé São Francisco, Bacia Hidrográfica do Igarapé Judia, Bacia Hidrográfica do Igarapé Redenção, Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla, Bacia Hidrográfica Rio Andirá, Bacia Hidrográfica do Rio Antimary e a Bacia Hidrográfica do Rio Acre (BRASIL, 2004).

DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Aspectos físicos

A Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla está localizada no município de Rio Branco, capital do Estado do Acre, no Sudoeste da Amazônia brasileira. Ocupando uma área de 780 mil hectares, representa aproximadamente 5% do Estado. Com sentido de escoamento Oeste-Leste, sua rede de drenagem tem com eixo hidrográfico principal o Riozinho do Rôla, percorrendo 226

¹ Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais, DCF/UFLA, cjdamota@yahoo.com.br

² Professor do Departamento de Ciências Florestais, DCF/UFLA, rlgrisi@ufla.br

³ Professor do Departamento de Ciências Florestais, DCF/UFLA, venturim@ufla.br

⁴ Mestranda em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, m.isabelaterra@gmail.com

⁵ Mestranda em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, kafloresta7@yahoo.com.br

⁶ Graduanda em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, babi_mend@yahoo.com.br

quilômetros de extensão e desembocando no Rio Acre, nas proximidades da zona urbana de Rio Branco, contribuindo consideravelmente para o abastecimento de água da cidade. De acordo com o Zoneamento Econômico Ambiental e Social – ZEAS, do município de Rio Branco (2005), a Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla concentra mais de 88% de cobertura florestal em toda a sua área. Possuindo a maior área de floresta contínua preservada do município, as fisionomias vegetais encontradas na Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla são: Floresta Tropical Aberta com Palmeiras, Floresta Tropical Aberta com Cipó, Floresta Tropical Aberta com Taboca (em declínio vegetativo), além de áreas amostrais de Floresta Tropical Aberta com Arumã e Floresta Aberta com Taquari (IMAC, 1993). São encontradas ainda, na área da Bacia do Riozinho do Rôla as seguintes tipologias florestais: Floresta Aberta com Palmeiras em áreas aluviais e Floresta Aberta com Bambu mais Floresta Aberta com Palmeira, sendo predominante e Floresta Aberta com Palmeiras em áreas Aluviais (ACRE, 2000).

A área da Bacia apresenta relevo do tipo suave ondulado a plano e topo pouco convexo com diferentes ordens de aprofundamento de drenagem separados por vales em “V” e, eventualmente, por vales de fundo plano. Em relação ao solo, segundo estudo da Secretaria Estadual de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal – SEATER, para a realização do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Projeto de Assentamento Moreno Maia, localizado na Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla os solos de maior ocorrência são Argissolos Vermelhos Distróficos, Argissolos Amarelos, Alissolos Crômicos Argilúvicos e Gleissolos Hálpicos. Provavelmente ocorram na área, associados aos Gleissolos, os Neossolos Flúvicos acompanhando a área de drenagem (SEATER, 2004).

Aspectos Sócio-econômicos

A população da Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla é formada por aproximadamente 1.300 (mil e trezentas) famílias, com uma média de 05 pessoas por família. A população é originária dos municípios do Estado do Acre e da região Nordeste. O nível de escolaridade na Bacia é baixo, com ensino oferecido somente de 1ª a 4ª série e com altos índices de analfabetismo – 26% de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, retratando a realidade principalmente dos seringais da Amazônia, sendo a distância que a escola encontra-se das famílias um dos fatores que justificam a alta taxa de analfabetismo (SEPROF, 2003).

As condições de saúde da população são precárias nas áreas de extrativismo, onde não há assistência médica freqüente na região. Há carência de saneamento básico, no qual os dejetos ficam muitas vezes próximos ou dentro dos igarapés, podendo ocasionar a contaminação de corpos d'água. Sobre a religião, a população extrativista naturalmente expressa uma espiritualidade que mistura princípios bíblicos, lendas folclóricas e misticismo da floresta, caracterizando uma fé que se revela na prática e na vivência dos povos da floresta, com grande maioria das famílias da região formadas por católicos, sendo também as atividades religiosas consideradas como lazer pelos seringueiros. A alimentação da população é muito variada, estando baseada no consumo diário de alimentos que são produzidos pela maioria das famílias e alguns são adquiridos no comércio ou na própria floresta. A alimentação é um dos aspectos que mais se destacam na região do riozinho do Rôla, pela abundância e diversidade de alimentos utilizados pelas populações.

Na região da Bacia podem ser encontradas diversas atividades produtivas com fins lucrativos, desde a produção familiar que é caracterizada pelo emprego da mão-de-obra familiar, principalmente nos assentamentos e seringais, até grandes projetos de pecuária extensiva de corte, como também manejo madeireiro empresarial. Dentre estas a que mais se destaca é a produção extrativista, sendo em determinadas regiões da Bacia, o extrativismo da castanha e da borracha ainda a principal atividade econômica, representando 51% da renda das famílias (IBAMA/RIO BRANCO, 2006).

Em relação à organização social, o maior motivo para a criação das associações existentes foi para obtenção do acesso ao subsídio da borracha – entre as comunidades extrativistas – e o crédito rural, entre os colonos. A formação dos grupos associativistas possui com planejamento principal o acesso e execução das ações específicas contidas nos projetos de desenvolvimento rural propostos pelo poder público. O exemplo de maior sucesso do movimento social organizado aconteceu justamente para tentativa da criação da reserva extrativista que abrange parte da região da bacia.

Caracterização fundiária

A caracterização fundiária da Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla pode ser definida a partir de uma estratificação que leva em consideração principalmente o tipo de atividade econômica desenvolvida nas unidades produtivas. Isto porque as políticas de governos voltadas para a resolução dos problemas e crises fundiárias não tem sido suficientes para dissolver os conflitos gerados pela posse de terra.

São identificadas como unidades fundiárias na bacia a Reserva Extrativista Chico Mendes, os projetos de assentamento, as colônias, as fazendas consolidadas, as fazendas não consolidadas e os seringais. Destaca-se a Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes por ser a maior Reserva Extrativista do Brasil, com um total de 1.500 famílias com uma área total de 931.062 ha (ACRE, 2000). Existiam quatro projetos de assentamentos, inseridos total ou parcialmente na área da Bacia no ano de 2005. As colônias são as unidades fundiárias com tamanho de no máximo 100 há, e são fruto de ocupações realizadas por posseiros que estão sendo indenizados pelos fazendeiros, ou produtores rurais que trabalham com agricultura de criação de animais em terras que possuem problemas de documentação ou onde não é possível efetivar a reintegração de posse. As fazendas consolidadas ocupam aproximadamente 10% da área total da Bacia onde estão implantados os grandes empreendimentos de pecuária de corte e são considerados os maiores causadores de conflitos na região, cuja essência destes projetos confronta diretamente com a atividade extrativista. Os seringais ocupam mais de 60% da área da Bacia e são subdivididos em colocações em áreas em que os seringueiros são considerados posseiros. As fazendas não consolidadas estão inseridas dentro das áreas dos seringais com o extrativismo ainda como atividade predominante, podendo ser estabelecido um novo sistema de produção agrícola quando adquirida por um novo proprietário.

Principais problemas encontrados

Os principais problemas identificados para a conservação da Bacia do riozinho do Rôla são: Desmatamento, ocasionado principalmente pela mudança do sistema produtivo de extrativista para o agrícola de forma desordenada, principalmente com a supressão da vegetação ciliar e uso indiscriminado do fogo, para estabelecimento e manutenção da atividade da pecuária extensiva. As vias de acesso, principalmente com a abertura da rodovia AC-90 - Transacreana e o aumento da demanda por ramais pelos proprietários de terra e seringueiros, grande eixo influenciador de acesso à terra e ao desmatamento. Questão fundiária, com o aparecimento de fazendas na região após o declínio da atividade seringueira e a implantação de assentamentos rurais, também com problemas de desmatamento de suas áreas. Extração ilegal de produtos florestais, com a proximidade de Rio Branco e de seu pólo madeireiro e por ser a última região do município com grandes extensões de floresta, há uma pressão elevada para a extração ilegal dos produtos da floresta. Caça e pesca predatória, também pela proximidade com a capital, contribuindo para a redução dos espécimes da fauna silvestre e redução dos estoques pesqueiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por causa de suas dimensões territoriais, pela riqueza ambiental e cultural encontradas na Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla, essa é sem dúvida uma região estratégica para o desenvolvimento sustentável do Município de Rio Branco. Por isso faz-se necessário um planejamento participativo e integrado da Bacia Hidrográfica, envolvendo o poder público, a sociedade civil organizada e a comunidade em geral, para estabelecer os limites e as regras para o uso, a ocupação do solo e o manejo dos recursos naturais, apresentando propostas para dirimir os problemas nas áreas da saúde, educação, infra-estrutura e regularização fundiária, visando a ocupação sustentável deste delicado território. Ações para minimizar os impactos ambientais que vêm degradando a Bacia, como a criação de uma unidade de conservação de uso sustentável e a implantação de um programa que incentive o manejo de produtos florestais não madeireiros, permitiriam a preservação da biodiversidade e seu patrimônio genético, dos recursos hídricos e do patrimônio cultural das comunidades integrantes de toda a Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal de Rio Branco, pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico: recursos naturais e meio ambiente – documento final**. Rio Branco: SECTMA, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. **Recursos Hídricos: conjunto de normas** – 3. Ed. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 234 p.

IBAMA; PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO. **Plano de Proteção e Ordenação Territorial Sustentável da Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla**. Rio Branco, 2006.

IMAC. **Relatório de Caracterização Preliminar da Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla**. Rio Branco, 1993.

RIO BRANCO. Prefeitura Municipal de Rio Branco. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Relatório do Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla**. Rio Branco, novembro/2005.

SEATER. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do P. A. Moreno Maia**. 2004.

SEPROF. **Pré-Diagnóstico Realizado nas Comunidades: Passagem, São José, Macapá, União e Barro Alto, localizado às margens do Riozinho do Rôla e Igarapé São Francisco do Espalha**. Governo do Estado do Acre, 2003.